



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAIO PERALTA CAMBARÁ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA OCORRIDO NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTE CARMELO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

CAIO PERALTA CAMBARÁ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA OCORRIDO NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTE CARMELO**

Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba como Trabalho de Conclusão de Curso para Obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C174r Cambará, Caio Peralta.

Relato de experiência ocorrido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo [manuscrito] / Caio Peralta Cambará. - 2014.

19 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley, Departamento de Educação Física".

1. Formação profissional. 2. Estágio supervisionado. 3. Prática pedagógica. 4. Didática. I. Título.

21. ed. CDD 796.077

CAIO PERALTA CAMBARÁ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA OCORRIDO NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTE CARMELO**

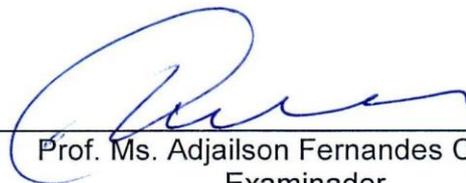
Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba como Trabalho de Conclusão de Curso para Obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física.

Aprovado em: 09/ 12/ 2014.

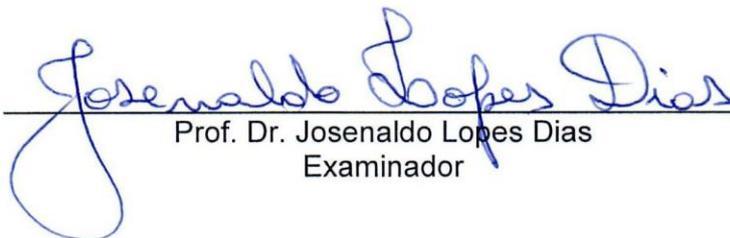
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley
Orientador



Prof. Ms. Adjailson Fernandes Coutinho
Examinador



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Examinador

RESUMO

Tendo em vista que o componente Estágio Supervisionado III é a penúltima “contribuição” da instituição na formação do profissional, podemos afirmar e comprovar a vital importância da mesma para nós futuros profissionais. É nele que bota-se em prática tudo que até então se foi aprendido no decorrer do curso, e onde os estagiários têm a chance de corrigir os erros cometidos para que no final do semestre e posteriormente curso, possam acertar como profissional, pois a partir daí ele responderá pelos seus atos e será completamente responsável pelos seus possíveis erros. É importante que os alunos do estágio supervisionado enxerguem o componente com grande significância, aplicando e acrescentando além dos conhecimentos específicos da área, outros saberes que só a prática é capaz de ensinar, assim preparando não de forma definitiva, mas pelo menos de forma satisfatória para que os mesmos saiam aptos a enfrentar o duro mercado de trabalho. Por tanto este relato tem, a finalidade de apresentar as reflexões e experiência obtida através do componente curricular já citado. No desenvolvimento do presente trabalho, está descrito as atividades, observações, procedimento, alguns pontos positivos e negativos além de sugestões acerca do que deveria mudar para melhoria didática e pedagógica. Então, podemos perceber que é de imensa necessidade a produção deste relato, tanto para a formação do futuro profissional quanto para a formação do futuro cidadão, que são as crianças presentes nesta ação guiada pela UEPB.

Palavras-chave: Ensino fundamental, formação profissional e melhoria didático-pedagógica.

ABSTRACT

Knowing that the Supervised Practice III constituent is the last contribution from the educational institution to the professional formation, we can say and prove it's vital influence for us, professionals to be. In this constituent we can put into play everything we have learned in the course of graduation, fixing the mistakes, for the better exercise of our profession. It is important for the students, in the supervised practice, to see this constituent in it's greatness, applying all of their knowledge to the practice, preparing themselves for the labor market. Therefore, the purpose of this report is to show all the acquired experience in this curricular constituent, describing the activities, observations, procedures and some positive and negative points so far, for the improvement of the pedagogic experience. As we see, the production of this report is a great need, as for building up the professionals to be, as for the construction of better citizens, like the children, participants in this wonderful action, guided by the UEPB.

Key words: basic education, professional education, pedagogic improvement.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. INSTITUIÇÃO.....	07
3. DESENVOLVIMENTO.....	08
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO.....	11
5. CONCLUSÃO.....	12
REFERENCIAS.....	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O momento do estágio curricular supervisionado, dentro dos cursos de formação de professores (Licenciatura), é bastante forte e complexo. A supervisão pedagógica pode ser entendida como “um processo natural no qual uma pessoa mais habilitada e mais experiente, que assume o papel de modelo, mestre, responsável, encorajador, conselheiro e protetor, ajuda as pessoas menos habilitadas ou menos experientes, com o propósito de promover o desenvolvimento profissional e/ou pessoal” (Koster, Korthagen&Wubbels, 1998, cit. por Cardoso, 2009). Daí a importância que nosso professor supervisor teve, tem e sempre terá para formação, maturação e enriquecimento pedagógico do futuro profissional. Para com os alunos, podemos afirmar que, a sua intervenção, enquanto professor deve contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas possibilitando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento integral dos seus educandos (PNEF, 2001). Segundo Saba (2001), a atividade física é benéfica tanto no aspecto biológico, como a nível psicológico. Melhorar na capacidade cardiorrespiratória, aumento da expectativa de vida entre outras, são exemplos dos benefícios biológicos da atividade física. Já psicológicos são a elevação da auto-estima, auto-imagem, diminuição do estresse dentre vários outros. Estes fatores importantíssimos para a faixa-etária em que trabalhamos. O cotidiano escolar é repleto de rituais e fatos que ocorrem de maneira dinâmica e versátil, onde só podemos compreender melhor as formas de ação neste espaço de relações entre professores, alunos, comunidade, funcionários, etc., através da vivência prática. O Estágio é, assim, encarado como o contato com a realidade (Francisco & Pereira, 2004). A experiência fora âmbito universitário nos mostra e nos faz refletir sobre como possivelmente será o nosso futuro como educador físico. É através dela que temos o primeiro contato com as várias dificuldades que tanto assolam nossa profissão. Enquanto estamos na sala de aula das universidades, não temos ideia de como realmente é estar à frente de uma turma e ser o responsável pela mediação do conhecimento, não temos a noção exata da grande responsabilidade que nos é imposta e a responsabilidade de desenvolver as atividades aproveitando ao máximo os recursos disponíveis na escola, que na maioria das vezes é muito pobre, já que estamos falando de um

estágio na área pública. Os benefícios dos estágios supervisionados para com a comunidade e alunado são imensuráveis. A forma de trabalho a princípio torna-se uma dificuldade para a aceitação dos alunos, pois eles vêm de um longo período fazendo apenas o que gostam e já estão bem habituados. Os meninos jogam bola e as meninas jogam baleado, na grande maioria das vezes, separados. Após algumas aulas e alguns “narizes torcidos”, a adesão por uma nova maneira de se praticar a educação física já estimulava a reflexão e o entrosamento entre todos. Tanto entre eles (alunos), alunos e estagiários, e até mesmo entre nós, estagiários. Acredito que também a proximidade com relação as idades entre nós e os alunos tenha ajudado um pouco mais para a aceitação dos métodos de ensino, pois a maioria dos estagiários eram jovens entre 25 e 26 anos e boa parte dos adolescentes estavam atrasados. Conseqüentemente suas idades eram mais avançadas que o normal, variando entre 17 e 20 anos. No entanto, e apesar dos fatores mencionados acima, a realidade era encarada com alguma insegurança por ter de lecionar as aulas para adolescentes (do Ensino Secundário com várias mudanças físicas, psicológicas e comportamentais). Senti uma certa ansiedade já que tinha pouco conhecimento desta população alvo, principalmente na questão de interesse e comportamento. Ser professor de Educação Física não é tarefa fácil, pois temos que lidar com vários tipos de personalidade (Assunção & Pinheiro, 2009). Por mais que o convívio não tenha sido grande, a vontade em fazer bem feito, ser reconhecido pelo professor supervisor e até mesmo o gosto pela área de atuação, fez com que a atenção e dedicação para o planejamento e realização das aulas tivesse sido bem maior do que os alunos estavam acostumados. Desta forma eles se sentiram mais assistidos, gerando um incentivo maior para a permanência nas aulas. Na transição do Ensino Fundamental para o Médio os alunos começam a fazer descobertas com o aumento do seu senso crítico, o que gera uma desconsideração em relação à Educação Física como argumenta Betti & Zuliani (2002). Sabemos que é uma dura realidade o êxodo das aulas de educação física por parte dos alunos principalmente do ensino médio e de colégios públicos, e é nosso dever buscar ferramentas para que esse número seja reduzido ao máximo, incitando neles a descoberta da grande importância que as aulas de educação física tem, tanto na área psicomotora quanto na maturação e formação do cidadão.

INSTITUIÇÃO

O estágio supervisionado III foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, que está situada no bairro do Pedregal em Campina Grande. Por este ser um bairro de periferia, problemas típicos da região, como violência, desemprego, falta de urbanização, baixa escolaridade são presentes e bem visíveis.

A escola conta com um corpo docente de 210 professores de várias áreas do conhecimento e mais 37 funcionários de apoio como porteiros, merendeiras, secretários. Seu espaço físico contém 22 salas de aulas, sala de vídeo, direção, secretaria e cantina, na qual é servida uma refeição nos três turnos em que há funcionamento. A escola foi inaugurada pelo então governador Cássio Cunha Lima no ano de 1997, deixando de funcionar em uma casa alugada passando para endereço já citado a cima. A diretora é a senhora Maria Bernadete Lacerda.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como característica principal a descritiva. É um relato de experiência no qual descreve como foi minha vivência dentro do Estágio Supervisionado III, além de estimular a minha reflexão, para que a partir deste processo, eu possa me preparar para enfrentar os empecilhos que assolam profissão professor de educação física, e desde já, mobilizando-me para buscar sempre a melhoria desta área (educação), que sofre com o descaso dos nossos representantes e depende tanto deles.

O Estágio Supervisionado III teve início no dia 05 de junho de 2013 e foi finalizado no dia 05 de setembro do mesmo ano. O mês de Junho foi apenas de planejamento, pois o componente curricular teve início no período de férias da escola devido à greve ocorrida na Instituição. Planejar é transformar a realidade na direção escolhida, dar certeza e precisão à própria ação. Podemos considerar um conjunto de ações com vista a aproximar uma realidade a um ideal (Gadin, 2010), logo, sabe-se que por mais que esteja tudo planejado e dentro de um roteiro, sempre existirão os imprevistos, e devemos nos atinar e ter mecanismos suficientes para que tais situações não interfiram no aprendizado do conteúdo trabalhado. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, como já citado, com alunos do ensino médio de ambos os gêneros e com idades variando entre 13 a 17 anos. As atividades foram desenvolvidas nas terças e quintas, das 7h15 às 9h30. Por conta da fraca infraestrutura da escola e ausência de um local adequado (de preferência um ginásio) para as aulas práticas, as mesmas foram ministradas na maioria das vezes no estacionamento. Apesar de ter um pequeno campo de futebol de areia, a sua péssima condição inviabiliza a maior parte das atividades propostas. Diferente do material, que louvavelmente estavam em boas condições e com certa diversidade que nos ajudou muito para que as aulas pudessem fluir com maior tranquilidade e dinamismo. A equipe de estagiários era composta por mim Caio Peralta, Alisson Pablo, Dianderson Carlos, Gustavo Ramos, Paulo Wesceley, Wesley Smith e Wellyton Fernandes, onde nos revezávamos em duplas. Um era responsável por ministrar as aulas e o outro por auxiliá-lo. Os que ficavam de fora da “escala”

do dia observavam as aulas interviam e auxiliavam caso fosse necessário, para que tudo pudesse transcorrer dentro do programado e nada fugisse do controle. O primeiro contato com a escola foi com a finalidade de apenas conhecer sua estrutura, o professor da escola que nos daria o suporte necessário tanto para as aulas quanto para ambientação no local, além saber dos materiais que iríamos trabalhar. Foi visto a quantidade, qualidade, diversidade e até mesmo a disponibilidade dos materiais, já que algumas escolas restringem parte do material para que possa prolongar sua “vida útil”. As aulas abrangeram em sua maioria os métodos; por comando e perguntas operacionalizadas, mas continham também o check-list e a resolução da problemática. Nunca deixando de lado a abordagem crítico-superadora pela consideração às características sociais e cognitivas dos alunos (Soares et al., 1992). Foi exposto ao máximo para os alunos a educação física de forma crítico-reflexiva, fazendo com que eles fizessem questionamentos com relação às aulas, objetivos e funcionalidade. Os conteúdos propostos foram a sociabilização, educação física e estilo de vida, jogos cooperativos, esporte como futebol, handebol e vôlei, além de lutas como judô e capoeira, incorporando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Nesse sentido Darido (2007) sugere a inserção no rol de conteúdos da Educação Física na escola deveriam abranger temáticas de base biológica como nutrição, gasto energético, as relações entre exercício e lesões e a aquisição da melhoria da saúde e da estética. Desta forma ampliaria ainda mais o leque de opções para serem trabalhados em uma aula de Educação Física, onde deixarão de nos relacionar apenas com saúde e movimento, mas também com hábitos saudáveis.

Desta forma os alunos aprenderiam a se conhecer, trabalhar em conjunto e cooperação. Porém até nas escolas particulares a realidade não condiz com as sugestões supracitadas, já que ao invés de aderirem tais propostas, elas (as escolas) acham mais conveniente a minimização das abordagens para que assim, seu alunado tenha mais disponibilidade para as matérias que até então diziam-se mais importantes, pois seriam mais cobradas no final do ano através dos vestibulares, ENEM e etc. O ingresso na faculdade

torna-se, assim, prioritário para muitos adolescentes (Peruzzo et al., 2008) ilustrando o que foi afirmado logo acima.

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

JUNHO		
Planejamento, plano de curso e planos de aulas.		

JULHO		
DATA/DIA SEMANAL	ALUNO	CONTEÚDO
Terça-feira / 23-07-2013	Wesley Smith	Lutas – Judô/Defesa pessoal
Quinta-feira / 25-07-2013	Gustavo Ramos	Handebol
Terça-feira / 30-07-2013	Paulo Wescley	Handebol

AGOSTO		
DATA/DIA SEMANAL	ALUNO	CONTEÚDO
Quinta-feira / 01-08-2013	Wesley	Lutas – Judô/Defesa pessoal
Terça-feira / 06-08-2013	Alisson	Futebol
Quinta-feira / 08-08-2013	Caio Peralta	Capoeira
Terça-feira / 13-08-2013	Wellyton Fernandes	Futebol
Quinta-feira / 15-08-2013	Caio peralta	Futebol
Terça-feira / 20-08-2013	Gustavo	Handebol
Quinta-feira / 22-08-2013	Paulo Wescley	Voleibol
Terça-feira / 27-08-2013	Dianderson Carlos	Capoeira
Quinta-feira / 29-08-2013	Alisson Pablo	Voleibol

SETEMBRO		
DATA/DIA SEMANAL	ALUNO	CONTEÚDO
Terça-feira / 03-09-2013	Wellyton Fernandes	Voleibol
Quinta-feira / 05-09-2013	Wesley Smith	Lutas – Judô/Defesa pessoal

4. CONCLUSÃO

O educador é um mediador que proporciona a outros indivíduos a oportunidades de manifestar através de trocas de experiências motoras, do lúdico, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano e assim ter um desenvolvimento motor e cognitivo que alicersem o seu desenvolvimento global. Sabemos da grande importância da Educação Física na vida das crianças, e Lazzoli et al (1998) enfatiza dizendo que, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva: promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta”.

A Educação Física tem muito a oferecer aos alunos e um contributo fundamental a dar à promoção da qualidade de vida da sociedade. Por outro lado, há que reconhecer que nunca existiu uma consciência social tão grande sobre o papel que a Escola e a Educação Física podem e devem desempenhar na melhoria da saúde pública, muito particularmente na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis (Blankenship&Solmon, 2004). No entanto, a escassez de projetos e programas voltados para estes, inviabiliza a ampliação do público a ser atingido (beneficiado) com tais ações, principalmente dos condutores do governo, estado e município.

A ludicidade é uma necessidade de todo ser humano, segundo Barbosa (2007) a atividade lúdica é característica comportamental encontrada em cada etapa da vida do ser humano, não se restringindo a criança. As atividades lúdicas são ferramentas extraordinárias para o aprendizado, onde o indivíduo sentirá prazer em participar e ao mesmo tempo, estará se desenvolvendo nas diferentes áreas da Educação.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural (Santos 1997). Assim, qualquer pessoa seja: criança, adulta ou idosa; se desenvolve e adquire aprendizados a partir das atividades recreativas e brincadeiras, quase sempre de forma prazerosa Barbosa (2007), entendendo a atividade lúdica, recreativa com um propósito pedagógico e não apenas o brincar por brincar.

Para isso, o educador precisa entender que educar é escutar e estar atento, as necessidades do outro, envolvendo-se com a criatividade presente

na vida da mesma. Respeitando-a como ser único capaz de criar e produzir ações estabelecendo relações com o meio em que vive. O profissional tem de estar consciente que vai trabalhar com adolescentes, pois seus atos podem refletir no comportamento social destes.

Está à frente de uma turma significa ter novas possibilidades e desafios, é quando estamos frente à turma, que percebemos o valor do planejamento, o que vamos repassar aos alunos. Quais conteúdos farão a diferença no aprendizado destes indivíduos e, ao mesmo tempo, de interesse.

No início notamos que os alunos estavam um pouco retraídos, pois ainda não nos conhecíamos, com o passar das intervenções realizadas elas foram se soltando. O que nos leva a acreditar o quanto foi produtivo tanto para nós acadêmicos como para os alunos, deixamos a seguinte reflexão o quanto seria mais produtivo se o estágio tivesse um tempo maior de atuação.

Em campo temos a oportunidade de refletir, analisar onde e como devemos melhorar. Muitas vezes passamos horas para fazer um planejamento que se adeque ao máximo nas necessidades dos alunos e nos objetivos a serem atingidos, todavia, na hora colocar o proposto em prática, percebemos os erros e buscamos corrigi-los, para que não volte a ser repetido tal deslize. Este estágio nos deu a oportunidade de vivenciar uma realidade que é a da maioria das escolas públicas, no qual não existe o mínimo necessário para desenvolver uma aula. No nosso caso, o material era satisfatório, mas a infraestrutura deixava muito a desejar, já que as nossas aulas eram realizadas no estacionamento da escola em meio aos veículos. Sabemos que o cotidiano dos professores de educação física é árduo, e até para que se possa improvisar com qualidade, precisa-se de um mínimo possível, tanto de material e local, quanto de nós mesmos. O estágio nos deu esta oportunidade de sentir na pele o que é ser um professor de Educação Física, o quanto necessitamos de políticas públicas para que haja uma melhoria neste setor, que é o da educação e o tamanho da importância do professor, de modo geral e especialmente nós educadores físicos, para a formação dos futuros cidadãos com valores éticos e morais, para que possam dar continuidade da melhor maneira possível as nossas realizações e conquistas.

REFERÊNCIAS

- Assunção, L. & Pinheiro, V. (2009). **A Observação no Contexto Desportivo – Sistema de Observação do Tempo de Aula (Treino) – ATA**. Acessado em 18/11/2013, disponível em <http://www.academia-de-talentos.com/aobservacao-no-contexto-desportivo>.
- Barbosa, Gracielle Santiago. **Estratégias motivacionais possibilidades de inclusão do Lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação**; Acesso em 20/03/12, disponível em: www.fc.unesp.br
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BLANKENSHIP, B. & SOLMON, M. (2004) - Physical education, physical activity, and public health: Learning from the past, building for the future. London: **Journal of Teaching Physical Education**.
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte – Uma introdução**. Ijuí: Ed. Injuí, 2003.
- Darido, Suraya Cristina. Junior, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Parirus, 2007.
- Gadin, D. (2010). **Planejamento como Prática Educativa**. Acessado em 03/11/2013, disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/1962309-planejamento-comopr%C3%A1tica-educativa/#>.
- Francisco, C. & Pereira, A. (2004). **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 69 - Febrero de 2004. Acessado em 25/11/2013, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>
- LAZZOLI, J.K. et al. **Atividade física e saúde na infância e adolescência**. Ver BrasMed Esporte vol.4 Niterói July/Aug. 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000400002> Acesso em: 11/12/2013.

Haetnger, Max Gunther. **Criatividade: criando arte a comportamento.**

Freire, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2009;

SABA F. **Aderência: a prática do exercício físico em academias.** São Paulo: Manole, 2001.

SOARES, Carlos Libâneo et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez. 1992.

PERUZZO, A.S. et al. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicol. Argum.** 2008 out./dez., 26(55), 319-327. Disponível em:
<http://132.248.9.1:8991/hevila/Psicologiaargumento/2008/vol26/no55/4.pdf>
Acesso em: 21/10/2014

Queiroz, Tânia Dias. Martins, João Luis. **Pedagogia lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z.** 1. Ed. São Paulo: Rideel;

Santos, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TAFFAREL, Celi NelzaZulke. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

ANEXOS





